

cena política**Gilvan prepara a sua 1ª grande entrega de obra**

O prefeito de Santo André sente aquele frio na barriga que acomete quem está prestes a realizar algum feito marcante. Gilvan Junior (PSDB) tem cobrado dos auxiliares mais próximos atenção especial para o evento de liberação do trânsito nas duas pistas do Complexo Maurício de Medeiros que margeiam o córrego cujo nome batiza o viário e corta os bairros Jardim Irene e Cata Preta. A solenidade que oficializa a primeira grande entrega da administração do tucano, e que dá largada ao pacote de inaugurações previstas nos 100 primeiros dias de governo, está agendada para as 10h30 desta sexta-feira, conforme adiantado em reportagem publicada recentemente no **Diário**. Gilvan está atento a cada detalhe para que a data seja inesquecível – tanto para ele quanto para a população.

Bastidores**Sumo**

Deputado federal, Alex Manente (Cidadania-foto) ironizou a sugestão do ministro Rui Costa (Casa Civil) para que o consumidor brasileiro sentisse menos a inflação ao frequentar o supermercado: trocar a laranja por alternativa mais barata. Como o exemplo é ruim – a fruta teve impacto mínimo na alta de preços, próximo a zero –, o parlamentar classificou as recomendações do Planalto como “piadas”. Quem acompanha o dia a dia de Alex nota que ele tem aumentado a acidez de suas críticas ao governo federal, de olho em 2026.

**Pasquale – 1**

Visivelmente incomodado ao saber que seus reiterados erros de Português viraram motivo de chacota em São Caetano, o vereador Getúlio de Carvalho Filho, o Getulinho (União Brasil), foi às redes justificar a utilização da palavra ‘ora’ em vez de ‘hora’, falha apontada pela coluna no sábado à guisa de exemplo. Garantiu que escreve errado intencionalmente porque busca reproduzir com seus seguidores o tom informal que adota ao falar, mas que sabe sim todas as regras da língua vernácula – afinal, lembrou, ele é advogado, com diploma e tudo mais.

Pasquale – 2

Até aí, tudo bem. Todavia, Getulinho começou a se complicar quando implicou com parte da nota que dizia textualmente que “projetos importantes haviam chegado” à Câmara em cima da hora. Certo de que tinha flagrado uma falha do jornal, tascou, em tom professoral: “Não existe a terceira pessoa do plural no verbo haver”. Outro erro crasso! Não só há – e qualquer estudante de ensino médio sabe disso, ou deveria saber –, como o termo foi corretamente empregado, já que, no caso em questão, atuava como verbo auxiliar e não era impessoal.

Pasquale – 3

Na sequência, após assegurar que “de Português eu entendo”, passou a extemar no vídeo toda a sua cultura literária. Citando o termo “a última Flor do Lácio”, disse que se lembrava de tê-lo lido à época do vestibular – ele é formado em Direito, com diploma e tudo mais, como já se sabe. Primeiro, arriscou dizer que o verso seria de autoria de Luís de Camões, em seu clássico *Os Lusíadas*. Na sequência, porém, demonstrou estar em dúvida: “Posso estar falando besteira”. Sim, estava. O termo foi cunhado pelo poeta Olavo Bilac.

Dormitório

A quem lhe pergunta sobre como enxerga os primeiros dias do governo de Marcelo Lima (Podemos) em São Bernardo, o ex-prefeito Orlando Morando (sem partido) diz que não consegue responder porque retorna à cidade, em possui domicílio eleitoral, apenas para dormir. Durante o dia, ele permanece na Capital. Desde 1º de janeiro, data em que passou a faixa ao sucessor, exerce o cargo de secretário paulistano de Segurança Urbana na administração de Ricardo Nunes (MDB). O são-bernardense garante que a rotina é tão puxada que sai de casa às 6h e só volta para lá das 22h. Inclusive aos fins de semana.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 4